

Sodré afirma que País não dará "calote"

Humberto Netto
Enviado Especial

38611W 82 JORNAL DE BRASILIA
28 MAI 1988

Copenhague — O chanceler Abreu Sodré afirmou ontem ao primeiro-ministro da Dinamarca, Poul Schluter, que o Brasil não tem nenhum interesse em deixar de honrar com os compromissos de sua dívida externa, e prova disso é o fato de que está negociando com o Fundo Monetário Internacional para, posteriormente, tratar da questão com o Clube de Paris. Após assegurar que "não pretendemos pertencer a nenhum 'clube dos caloteiros'", Abreu Sodré considerou importante que os credores do Brasil o ajudem a encontrar condições reais de pagamento de seu débito externo.

Durante conversa de aproximadamente uma hora que teve pela manhã com o representante do Partido Conservador, que chefia o Governo da Dinamarca, o chanceler disse que "a rigor já temos praticamente encaminhadas as soluções para os problemas políticos brasileiros. A nova Constituição será promulgada dentro em breve e no próximo ano teremos eleições diretas para a Presidência da República. Agora, nossos maiores problemas são de natureza econômica. Temos um nível de inflação altíssimo, superior a 17% ao mês, e pretendemos reduzi-lo para algo em torno de 12% mensais até o final deste ano. Com o objetivo de reduzir a inflação o Governo está implantando uma política de austeridade, visando, sobretudo, a baixar também o déficit público. Para fazer isso com sucesso é necessário reescalonar a dívida externa, obtendo juros mais baixos e ampliando-se os prazos de pagamento. Somando-se a isso novos empréstimos não tenho dúvida de que o Brasil voltará a trilhar o caminho da prosperidade econômica".

Dificuldades

Após descrever para o primeiro-ministro dinamarquês o atual momento político brasileiro, Sodré ouviu de Schluter uma análise da situação política na Dinamarca. Poul Schluter declarou que "vivemos um momento politicamente delicado. Realizamos eleições no último dia 10 e ainda não foi possível compor um novo gabinete. A nossa tradição é no sentido da formação de um novo governo o mais rápido possível depois das eleições, mas desta vez estamos encontrando dificuldades, talvez devido ao excessivo fracionamento partidário existente no país. Nossa tradição também é da existência de governos minoritários. O último governo majoritário foi instalado na Dinamarca em 1910. Até agora não

foi possível compor um novo governo, mas esperamos que isso aconteça nos próximos dias".

O primeiro-ministro dinamarquês aproveitou o encontro com o chanceler brasileiro para expressar sua preocupação com os saldos negativos que o seu país vem acumulando no intercâmbio comercial com o Brasil. Em 1986, por exemplo, o Brasil exportou mais de US\$ 108 milhões para a Dinamarca (e o café cru em grãos foi responsável, assim como nos últimos três anos, por mais de 55% das vendas totais brasileiras àquele país). Enquanto isso, as importações brasileiras de produtos dinamarqueses alcançaram a cifra de US\$ 41 milhões, o mais elevado volume já exportado pela Dinamarca para o Brasil, devido aos problemas de abastecimento interno gerados pelo Plano Cruzado. Para o ministro Schluter o crescimento do intercâmbio entre os dois países fica na dependência da disposição brasileira de aumentar a compra de produtos dinamarqueses.

Agenda

Além da visita ao primeiro-ministro, o chanceler Abreu Sodré foi recebido em audiência especial pela rainha Margrethe. A rainha, que realizou visita de uma semana ao Brasil em 1967, se interessou em conhecer detalhes sobre a atual situação do País, do qual disse ter guardadas gratas lembranças.

Após o encontro com a rainha Margrethe, o chanceler Abreu Sodré foi homenageado com um almoço pelo ministro da Agricultura, com quem manteve uma audiência logo a seguir. A tarde, Sodré visitou o Museu Nacional, onde está exposta uma coleção de pinturas brasileiras de Albert Eckhout.